

## A Sociologia, o(a)s Sociólogo(a)s e o Processo de Bolonha

Na sequência da Reunião da Associação Portuguesa de Sociologia (APS) com os representantes das licenciaturas em Sociologia do país, realizada na Universidade Nova de Lisboa, no dia 20 de Outubro de 2004, foi tomada a seguinte posição que agora se torna pública.

- As mudanças associadas à criação de um Sistema Universitário e de Ensino Superior Europeu, o chamado processo de Bolonha, podem constituir uma oportunidade para melhorar a qualificação dos nossos diplomados e estimular formas de cooperação científica e profissional, procedendo à necessária harmonização para a mobilidade. A sua aplicação adequada exige avaliação cuidadosa das especificidades nacionais bem como das características de cada área científica e de ensino.

- As licenciaturas em Sociologia do País apresentam um figurino comum de quatro ou cinco anos de formação (equivalendo a 240 ou 300 ECTS) que compreendem um ciclo de formação geral, de iniciação aos fundamentos teóricos e metodológicos da Sociologia e outro de formação mais aplicada dos saberes sociológicos. Em todos os cursos se verifica a existência de um último ano que inclui actividades de seminário, laboratório, tese e/ou estágio profissionalizante.

- O modelo tem cumprido o objectivo duplo de desenvolvimento de competências para o campo profissional e/ou para prosseguimento de estudos avançados e tem garantido a qualificação do licenciado, habilitando-o para os vários desempenhos a que a profissionalização obriga.

- Graças a ele a quase totalidade dos licenciados já se encontra integrada no mercado de trabalho 6 meses após o final da licenciatura. São estes os resultados inequívocos a que têm chegado, desde há alguns anos, quer o Observatório das Saídas do Ensino Superior, quer a avaliação externa das licenciaturas em Sociologia, promovida por comissões independentes no âmbito da Fundação das Universidades Portuguesas. Esse modelo de ensino tem permitido a colocação de sociólogos nos mais variados sectores das empresas, da administração pública, das organizações não governamentais e também o aumento da comunidade de investigadores. Mais de 2000 destes sociólogos estão associados na Associação Portuguesa de Sociologia.

- Os diplomados em Sociologia, profissionais altamente qualificados, quadros superiores, técnicos e especialistas da administração pública e das empresas, quadros dirigentes, docentes e investigadores têm conseguido criar condições para se adaptarem às mudanças tão constantes no mercado de trabalho. Atingiram-se patamares de qualificação que não devem agora ser diminuídos. O país, para o seu desenvolvimento, necessita da contribuição destes profissionais e das suas qualificações.

- A conclusão unanimemente partilhada é, assim, a de que são indispensáveis 4 anos (240 ECTS) para formar um profissional em Sociologia, capaz de desenvolver as competências de trabalho, de concepção e de direcção próprias de um quadro superior. No contexto que actualmente se discute, o 4º ano permitirá oferecer um caminho mais individualizado de experimentação e desenvolvimento, capaz de completar uma eficaz preparação para a profissionalização ou para o prosseguimento e aprofundamento da formação científica em coincidência com a escolaridade pós-graduada. Um primeiro ciclo de formação mais curto corresponderia a uma habilitação direccionada para os segmentos de quadros técnicos intermédios, que ficaria claramente abaixo do perfil de funções hoje asseguradas com eficiência pelos sociólogos.

- Só com um perfil de formação adequado se garantirá, no contexto da integração europeia, uma formação qualificada e um contributo profissional de clara relevância e utilidade social. O desenvolvimento equilibrado das vertentes científica e profissional tem sido uma das características da Sociologia em Portugal, que importa não perder e interessa aprofundar, acompanhando as transformações das sociedades contemporâneas.

A direcção da APS em reunião com representantes das licenciaturas de Sociologia de todas as universidades públicas do país e de uma universidade privada, a saber:

Universidade dos Açores Universidade do Algarve Universidade da Beira Interior Universidade de Coimbra  
Universidade de Évora Universidade Lusófona Universidade do Minho Universidade Nova de Lisboa  
Universidade do Porto Universidade Técnica de Lisboa ISCTE (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa)

